

Novidades bibliográficas

1. *Aquila Legionis 21* (2018)

Dirigidos por Sabino Perea Yébenes e editados por Signifer Libros, estes «Cuadernos de Estudios sobre el Ejército Romano» trazem novidades nesta edição:

- as características dos piratas das Baleares
- o que se sabe sobre a *Legio Duovicesima*
- Dácios em duas inscrições hispânicas
- que sentido tem EVOK(*atus*) AVG(*usti*) N(*ostri*)
- *Cohors I Ascalonitanorum sagittaria equitata*
- A eventual relação de um possível veterano da *legio V Alaudae* com a fundação de *Augusta Emerita* (mais uma achega a questão assaz debatida!)
- Stéphane Gsell escreve sobre a relação entre os mercenários e as conquistas dos Barca na Ibéria.

Veja-se o índice em anexo.

2. *O novo bronze de Osuna*

Prosseguindo na sua ingente e promissora tarefa de esclarecer o que é que os bronzes epigrafados romanos trazem de mui substancial para a história da *Hispania* (somos, de facto, uns investigadores felizardos!), o Prof. Antonio Caballos Rufino meteu ombros à nova investigação: ¿que relação há entre o novo bronze de Osuna e a política colonizadora de Roma.

Livro denso, de mais de 500 páginas, que contou com a colaboração de diversos investigadores, saído dos prelos da Editorial Universidad de Sevilla, com data de 2018, o nº 115 da Coleção Historia e Geografia (um aplauso!). ISBN: 978-84-472-1049-7

Abordam-se, no I capítulo, os aspectos físicos da nova tábuca de *Lex Coloniae Genetivae Iuliae*: descrição formal, técnica metalúrgica e análises metalográficas, processo de restauro.

Faz-se, no II, a transcrição diplomática dos capítulos XIII a XX da lei e respectiva restituição textual. Há uma proposta de tradução dos capítulos XIII a XV, e Jose Antonio Correa Rodríguez comenta, do ponto de vista linguístico, os capítulos XIII a XX.

A estrutura expositiva da Lei é analisada no cap. III por Caballos Rufino, que também comenta, no cap. IV, o conteúdo desses capítulos XII a XX.

Antes do epílogo (cap. VI), da bibliografia seleccionada (cap. VII) e dos índices (cap. VIII), analisam-se as questões históricas: como é que se processou a implantação colonial, desde *Urso* até à criação da *colonia Genetiva Iulia*.

3. *A Romanização no Baixo Côa*

Tem esse título a tese de doutoramento defendida por António do Nascimento Sá Coixão na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a 21 de Julho de 2017. Houve por bem editá-la em papel a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (Julho de 2018): 566 páginas, ISBN 978-972-99799-6-5.

É por de mais conhecido o intenso labor arqueológico que, ao longo de mais de três décadas, Sá Coixão, sem desalento, foi levando a bom porto nesta área quase escondida no mapa e que só a descoberta das gravuras rupestres de Foz Côa acabou por trazer às luzes da ribalta. Acontece, porém, que outros vestígios foram, mui pacientemente, postos a descoberto, impensáveis uns, verdadeiramente inovadores outros. E disso aqui se dá conta.

Começa-se, como é de lei, pelo quadro territorial que os Romanos terão encontrado. Povoamento, economia e religião constituem os três grandes planos cuja síntese se apresenta, para, no capítulo 5, se lançarem os olhos sobre como se processara aí o fim do mundo antigo e se dera início à Idade Média. É no capítulo da religião que se dá conta das epígrafes romanas: primeiro, cinco dedicadas a Júpiter, depois – mui sinteticamente – as que se registaram nos concelhos de Vila Nova de Foz Côa, Meda e Pinhel, 38 ao todo.

Explicita-se, nas considerações finais, que se está perante o resultado dos trabalhos de campo realizados entre 1980 e 2016. E, se a intenção do autor é prosseguir, como declara, não será de somenos sublinhar a sua magoada frase: «Apesar das limitações que o poder nos impõe, ao negar-nos o devido apoio para a investigação» (p. 337).

Após o breve rol das ‘referências bibliográficas’, há lugar para um extenso anexo de estampas (195), da p. 353 à 566, que bem complementam visualmente o que o texto apresentou.

José d’Encarnação